

retrospectivo realizado no período compreendido entre os anos de 2006 e 2010, totalizando 95 casos de complicações inerentes à OHE em cadelas, destacou-se o granuloma por fios de sutura, 14,73% (14 casos atendidos), onde o material de composição dos fios agiu como corpo estranho indutor de resposta inflamatória do tipo crônica granulomatosa, em lojas ovarianas, coto uterino ou sutura de parede abdominal. Casualmente, tal reação mostrou-se agravada por aderências restritivas, comprometedoras da função urinária ou digestiva. A fistulação, com uma frequência de 33,68% (32), apresentou-se comumente associada a essa reação, caracterizada pela formação de trajetos fistulosos abertos em superfície cutânea – flanco ou linha média de abdome ventral - induzidos pela presença dos pontos de sutura subjacentes ou distantes. A remanescência ovariana, fragmentar ou total (28,42% ou 27 casos), mostrou-se como uma complicação tardia, revelada por quadros de estro recorrente ou piometra de coto (14,73% ou 14 casos), corroborando seu caráter iatrogênico. Outras complicações de caráter eminentemente séptico trazem à tona a relevância do rigor microbiológico envolvido em uma intervenção cirúrgica deste porte, seja na garantia de condições de antisepsia e assepsia para sua realização, seja na opção de tratamento antimicrobiano adequado em momento pós-operatório. Destacaram-se: peritonite focal em coto, com descarga vaginal sanguínea ou sanguínea purulenta, 5,2% (5) dos casos; e evisceração associada à peritonite difusa, em 2,1% (2). Intui-se, com esta descrição, um alertar para a exequibilidade do rigor técnico necessário a esta intervenção, além de colaborar com o controle do fenômeno da resistência bacteriana.

1 Médico Veterinário – Setor de Obstetrícia e Ginecologia – HOVET/FMVZ-USP

2 Médico Veterinário – Setor de Obstetrícia e Ginecologia – HOVET/FMVZ-USP

3 Professor Doutor – Departamento de Reprodução Animal – FMVZ-USP

Sarcoma histiocítico disseminado em cavidade torácica cardíaca – Relato de caso

COSTA, R.L.O.¹; MIGLIANO, M.M.²

Introdução: O sarcoma histiocítico é uma neoplasia maligna rara (5), tanto quanto as pulmonares primárias (2). Geralmente se apresenta como enfermidade multissistêmica e comportamento agressivo (4). Embora de etiologia e nomenclatura ainda controversa, a doença nos cães tem caráter hereditário e predisposição racial, como nos Bernese Mountains. Acomete vísceras, incluindo pulmões e linfonodos (1). O prognóstico desfavorável pode se metastizar no coração, sistema nervoso central, medula óssea e espinhal, porém, é impossível precisar o órgão de origem neoplásica (3). **Material e métodos:** Foi atendido um cão, Bernese Mountain, com 7 anos, apresentando queixa principal de tosse e taquipnéia. A radiografia torácica revelou efusão pleural difusa e grande área indelimitada de radiodensidade água na região de carina, comprimindo traqueia e brônquios principais. O controle radiográfico constatou rápido aumento da mesma. O animal apresentou piora progressiva do quadro de evolução acentuada. O ecocardiograma evidenciou a presença de importante formação invasiva, sem contornos, em átrio esquerdo e outra bem delimitada intra-atrial direito. A ultrasonografia abdominal descartou alterações morfológicas dos órgãos. O animal recebeu terapia de suporte e quimioterapia com Carboplatina, sem resposta clínica, com agressiva piora. Nos últimos dias apresentou secreção nasal serossanguinolenta e acentuada prostração. Foi submetido à eutanásia após 22 dias do início da investigação. O exame histopatológico concluiu sarcoma histiocítico. **Resultados:** Por se tratar de uma enfermidade rara e inespecífica, os exames diagnósticos foram de suma importância para detectar a progressão, agressividade da doença e pouca resposta terapêutica. O quadro de sarcoma histiocítico foi fechado mediante resultado histopatológico, abrangendo pulmão, pleura, timo e coração. Como observado neste caso, o ecocardiograma, revelou um importante

dado, não avaliado anteriormente. Embora as neoplasias cardíacas tenham baixa prevalência (6), este exame deveria ser sempre solicitado, não apenas nos casos de cardiopatias, mas também em casos de massas torácicas, no intuito de aprofundar as investigações, podendo auxiliar o clínico no diagnóstico da doença, uma vez que as neoplasias cardíacas podem ser primárias ou metastáticas (6).

1 Médica Veterinária Cardiologista da Clínica Veterinária Faria Lima

2 Médico Veterinário Clínico da Clínica Veterinária Faria Lima

Referências bibliográficas:

- FERIAN, P.E; SILVA, E.F; GUEDES, R.C; TORRES, R.C.S; CARNEIRO, R.A., Cytologic diagnosis of pulmonary neoplasm with bronchoalveolar lavage in a bitch: case report, **Arquivo Bras. Med. Vet Zoot.**, v.58, n.5, p. 776-778, 2006.
- FULMER, A.K.; MAULDIN, G.E; Canine histiocytic neoplasia: an overview, **Canadian Vet. J.**, v.48, p.1041-1050, 2007.
- JACOBS, R.M; MESSICK, J.B; VALLI, V.E. Tumors of the hemolymphatic system. In: **Tumors in domestic animals**, 4. ed., Iowa: Iowa State Press, Cap. 02. p.119-198, 2002.
- SGHNETTLER, K; SALOMONE, C; VALBUENA, J.R., Cutaneous histiocytic sarcoma. Report of one case. **Rev. Med. Chile**, v.137, n.4, p.547-551, 2009.
- VOS, J.A; ABBONDANZO, S.L; BAREKMAN, C.L; et al, Histiocytic sarcoma: a study of five cases including the histocyte marker CD163, **Mod. Pathol.**, v.50, p.693-704, 2005.
- WARE, W.A., Pericardial diseases and cardiac tumors. In: **Cardiovascular Disease in Small Animal Medicine**. London: Manson Publishing Ltd, Cap. 22. p.320-337, 2007.

Carcinoma de células transicionais prostático em cão – Relato de caso

Boleli, E.F.¹; Ferreira, D.¹; Silva, L.P.¹; Costa, F.R.M.²

Introdução: A próstata é examinada por palpação abdominal ou retal, quanto à presença de infecção, hipertrofia, cistos e tumores. Um nítido aumento da glândula, pode levar à sintomas como fraqueza das patas posteriores, deambulação com o dorso arqueado e um caminhar rígido e contido, e dor durante a micção e defecação, o que frequentemente resulta em constipação (CHRISTIANSEN, 1988). A neoplasia primária prostática mais comum em cães é o adenocarcinoma. A incidência parece ser baixa em cães, com cerca de 5% de todos os cães com moléstia prostática apresentando neoplasia. A segunda afecção neoplásica prostática mais comum é o carcinoma de células de transição. O carcinoma de células de transição da próstata pode ocorrer por meio de extensão direta de lesão da bexiga ou da uretra ou de alterações neoplásicas nas próprias células do ducto peri-uretral. Os sintomas clínicos estão frequentemente relacionados com a obstrução uretral parcial. Com a uretrocistografia retrógrada por distensão, a assimetria e o estiramento peri-uretral, a torção, ou a destruição da uretra prostática podem ser detectados. Somente biópsia permite a diferenciação do adenocarcinoma prostático (BARSANTI, 1992). Cães das raças Airedale, Beagle e Scottish Terrier são citados como predispostos ao desenvolvimento de neoplasias vesicais, enquanto Pastores Alemães quase nunca aparecem nas descrições deste tipo de tumor (MEUTEN, 2002). Apesar de representar a neoplasia mais comum do trato urinário, as baixas incidências do carcinoma de células transicionais associadas às características individuais do caso em questão reafirmam a importância da exposição deste relato. **Descrição do caso:** No presente relato, descreve-se o caso clínico-cirúrgico de um cão da raça Beagle de 12 anos de idade, com histórico de disúria. Ao exame clínico constatou-se apatia, aumento de volume e sensibilidade abdominal, vesícula urinária dilatada, perda de massa muscular e dificuldade de locomoção nos membros posteriores. Foram realizados exames complementares como hemograma, bioquímica e radiografia. Com base nos achados clínicos e nos resultados dos exames complementares o diagnóstico provisório foi

hiperplasia prostática, no entanto, não foi descartada a possibilidade de processo de origem neoplásica. Foi solicitada a realização de uma laparotomia exploratória acompanhada de prostatectomia. No período trans-cirúrgico notou-se que a próstata exibiu aumento de volume, consistência firme, aspecto irregular compacto e cístico e coloração esbranquiçada. A massa tumoral (Figura 1) obstruía a uretra prostática e estendia-se até o colo da vesícula urinária.



Figura 1. Massa tumoral obstruindo a uretra prostática (seta preta).

Ao exame histopatológico da próstata, observou-se a presença de mucosa com epitélio formado por células transitórias. O epitélio com transformação neoplásica apresentou projeções papiliformes exofíticas e infiltrativas à membrana basal e formação de blocos celulares compactos irregulares nos córios superficial, médio e profundo. As células tumorais apresentaram anisocariose, anisocitose, atipia nuclear intensa e nucléolos evidentes, alterações essas, compatíveis com o diagnóstico de carcinoma de células transitórias. Diante do prognóstico desfavorável frente aos achados macroscópicos trans-operatórios, resultado histopatológico e estado geral do animal, o proprietário optou pela eutanásia. **Discussão:** No cão da raça Beagle do presente relato constatou-se no exame clínico apatia, aumento de volume e sensibilidade abdominal, vesícula urinária dilatada, perda de massa muscular e dificuldade de locomoção nos membros posteriores. O autor, Christiansen (1988), descreve em caso similar, que um nítido aumento da glândula próstata pode levar à sintomas como fraqueza das patas posteriores, deambulação com o dorso arqueado e um caminhar rígido e contido, e dor durante a micção e defecação, o que frequentemente resulta em constipação. A etiologia do carcinoma prostático é desconhecida, mas como na hiperplasia, parece que o desenvolvimento da neoplasia está relacionado a um ambiente de desequilíbrio hormonal, provavelmente com outros fatores envolvidos (LADDS, 1985). Os exames laboratoriais do animal em questão não apresentaram alterações significativas. Na radiografia prostática a forma assimétrica e o aumento de volume acentuado da próstata são associados a formação de abscessos, neoplasia e cistos (BARSANTI, 1992). A avaliação radiográfica por meio da técnica de uretrocistografia retrógrada revelou prostatomegalia irregular acentuada e aumento de volume da vesícula urinária no paciente deste relato (Figura 2).



Figura 2. Prostatomegalia irregular acentuada (seta preta) e aumento de volume da vesícula urinária, em uretrocistografia retrógrada.

A suspeita inicial de hiperplasia prostática foi descartada assim que o exame histopatológico da próstata indicou alterações compatíveis com o diagnóstico de carcinoma de células transitórias. A mucosa prostática apresentava o epitélio formado por células transitórias com transformação neoplásica, projeções papiliformes exofíticas e infiltrativas à membrana basal, com formação de blocos celulares compactos irregulares no cório superficial, médio e profundo. Anisocariose, anisocitose, atipia nuclear intensa e nucléolos evidentes foram características predominantes nas células tumorais. **Conclusão:** O carcinoma de células transitórias é uma das neoplasias prostáticas mais comuns; a sua baixa incidência na rotina da clínica veterinária deve ser considerada no diagnóstico diferencial das afecções da vesícula urinária e próstata em cães. O melhor prognóstico e a maior sobrevida dos animais acometidos estão intimamente ligados aos métodos mais precisos de diagnóstico como a biópsia, que permite o diagnóstico precoce e o uso de terapia específica e eficiente.

1 Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia – MG. Endereço para correspondência: Rua Rodrigues da Cunha 790, AP 1303^a, CEP: 38400-362 Uberlândia, MG, Brasil. Tel: (34) 9209-9269. E-mail: ninaboleli@hotmail.com

2 Professora Substituta do Curso de Medicina Veterinária e Médica Veterinária do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia – MG

Referências bibliográficas:

- BARSANTI, J. A. Moléstias prostáticas do cão. In: **Tratado de medicina interna veterinária: moléstias do cão e gato**. Vol.4 São Paulo: Manole, 1992, p.1958-1960.
- CHRISTIANSEN, J. **Reprodução no cão e gato**. São Paulo: Manole, 1988, p. 104.
- DE MOURA, V. M. B. D. et al. Carcinoma de células transitórias vesical em uma cadela são bernardo – Relato de caso. **Vet. Not.**, Uberlândia, v. 13, n. 1, p. 75-79, jan./jun. 2007.
- LADDS, P. W. The male genital system. In: **Pathology of domestic animals**. 3. ed. Vol.3 California: Academic Press, 1985, p. 454.
- MEUTEN, D.J. Tumors of the urinary system. In: **Tumors in domestic animals**. 4. ed. Iowa: Iowa State Press, 2002. p. 509-546.

Avaliação radiográfica da articulação coxofemoral em cães submetidos à exercícios físicos

Melo, D.G.¹; Canola, J.C.¹; Leite, C.A.L.²; Neves, C.C.¹; Nepomuceno, A.C.¹

A displasia coxofemoral (DFC) é uma alteração do desenvolvimento que afeta a cabeça do fêmur e o acetábulo, caracterizada radiograficamente, pelo arrasamento da fossa acetabular, achatamento da cabeça do fêmur, subluxação ou luxação coxofemoral e alterações secundárias da articulação (DAD). A doença afeta muitas raças caninas, sendo mais comum nas de grande porte. Os principais sinais clínicos são: dificuldade para levantar; anormalidade na locomoção; baixa tolerância ao exercício; e dor articular. Há contradições quanto ao exercício ser o fator de risco para o desenvolvimento da DCF. Existem autores que afirmam que atividades prolongadas ou de alto impacto podem levar ao desenvolvimento de osteocondrose, aumentando o risco de desenvolvimento da DCF. Outros autores sugerem que exercício controlado e fisioterapia são vitais no manejo da DAD. O objetivo é manter a mobilidade da articulação e a resistência muscular enquanto minimiza a destruição articular ou a dor adicional.

Neste estudo foram radiografadas articulações coxofemorais de seis cães adultos, de duas raças, provenientes de dois Canis da Polícia Militar, em três momentos, no período de um ano. Para prever sobre a influência do